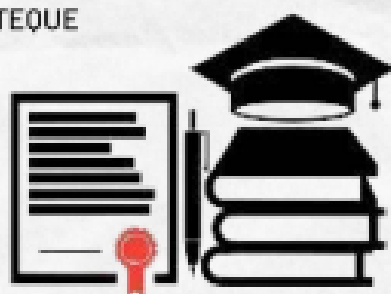


ANA LYDIA VASCO DE ALBUQUERQUE PEIXOTO (ORG)
ANA CAROLINA BELTRÃO PEIXOTO
RÍVIA REGINA ANDRADE ROSAS
KERCHEN ELTEQUE



MENTOR ACADÊMICO

Seu guia inteligente para o TCC



SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO AO MENTOR ACADÊMICO	01
2 ENCONTRO 1: PLANEJANDO SEU TCC COM O ACRÔNIMO PCC	02
2.1 Entendendo o Acrônimo PCC: População, Conceito e Contexto	02
2.2 Definição do Tema e Ideação	02
2.3 Construindo a Introdução e Justificativa do Problema de Pesquisa	04
2.4 Elaboração dos Objetivos (Geral e Específicos)	05
3 ENCONTRO 2: REVISÃO DE LITERATURA	07
4 ENCONTRO 3: METODOLOGIA E COLETA DE DADOS	09
4.1 Abordagem metodológica	09
4.2 Tipos de pesquisa	09
4.3 Participantes ou unidade de análise	11
4.4 Instrumentos e procedimentos de coleta de dados	12
4.5 Procedimentos de análise dos dados	12
5 ENCONTRO 4: ANÁLISE DE DADOS, RESULTADOS E DISCUSSÃO	13
5.1 Apresentação dos Resultados	13
5.2 Seção de Discussão	14
5.3 Planejamento da Apresentação dos Dados	15
5.4 Recomendações Gerais para Todas as Formas de Apresentação	18
6 ENCONTRO 5: CONSIDERAÇÕES FINAIS, REFERÊNCIAS E RESUMO	19
6.1 Considerações Finais	19
6.2 Lista de Referências	20
6.3. Resumo e Palavras-chave/Descritores	23
6.4 Título	26
6.5 Identificação de plágio com o uso de ferramentas digitais	27
6.6 Revisão ortográfica e gramatical	28
6.7 Revisão da estrutura e do layout	28
Referências bibliográficas	35

Que bom que você está aqui.

Respire fundo. Este é o seu momento.

A jornada do TCC pode parecer desafiadora, mas você não está só. Cada passo, cada dúvida e cada superação fazem parte de algo maior: o seu crescimento. Aprecie o caminho. Confie no processo.

E lembre-se: o importante não é apenas o destino, mas quem você se torna enquanto caminha.

Vamos juntos. Você consegue!



1 INTRODUÇÃO AO MENTOR ACADÊMICO

A elaboração do seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) contará com o apoio do **Mentor Acadêmico**, uma ferramenta inovadora e cuidadosamente projetada para otimizar esse processo. Ela oferece acompanhamento personalizado e o suporte de ferramentas inteligentes para auxiliar você em cada etapa do desenvolvimento do seu trabalho acadêmico.

O Mentor Acadêmico oferece um fluxo contínuo para a organização da pesquisa que permite o registro das informações ao longo da construção do texto. É a ferramenta ideal para estudantes que buscam um auxílio completo e eficiente na elaboração do TCC. Com a combinação de mentoria humana e inteligência artificial, a ferramenta oferece o suporte necessário para que você possa concluir seu trabalho acadêmico com sucesso.

Proporciona um fluxo de 5 encontros de mentoria com suporte contínuo com seu(sua) orientador(a), garantindo que você não se sinta desamparado ao longo da jornada do TCC. Oferece sugestões e dicas de ferramentas tecnológicas que auxiliam na definição do tema, na escrita do texto, na formatação das referências e em diversas outras etapas do trabalho.

Conta com um planejamento para a elaboração do seu TCC de forma clara e organizada, desde a ideação do tema até a elaboração final do TCC. As ferramentas de IA permitem aos estudantes o acesso a sugestões de conteúdo, ferramentas de melhoria de clareza, verificação gramatical e formatação automática de citações e referências, otimizando o processo de redação do TCC.



2 ENCONTRO 1: PLANEJANDO SEU TCC COM O ACRÔNIMO PCC

O sucesso do seu TCC começa com o planejamento. Através do acrônimo PCC, você deverá definir a **População, Conceito e Contexto** – uma estratégia valiosa para estruturar sua pesquisa e garantir que você esteja no caminho certo.

2.1 Entendendo o Acrônimo PCC: População, Conceito e Contexto

Para entender um pouco mais sobre o acrônimo PCC, assista ao vídeo [<https://www.youtube.com/watch?v=DPYPEPV6zJQ>.]

- **População:** Refere-se ao grupo específico de indivíduos, objetos, fenômenos ou entidades que serão o foco da investigação. Definir claramente a população de interesse é fundamental para delimitar o escopo da pesquisa e garantir que as conclusões sejam relevantes para o grupo em questão. Essa especificação pode envolver características demográficas (idade, gênero, escolaridade), condições de saúde, tipos de organizações, espécies biológicas, períodos históricos, entre outros. Ao explicitar a população, o pesquisador evita generalizações indevidas e concentra seus esforços na obtenção de dados pertinentes ao grupo-alvo.
- **Conceito:** Abrange o fenômeno, a variável, o problema ou o interesse principal que será investigado dentro da população definida. Trata-se do núcleo da pesquisa, o aspecto central que se busca compreender, descrever, analisar ou relacionar. A clareza na definição do conceito é essencial para evitar ambiguidades e garantir que todos os envolvidos na pesquisa compartilhem um entendimento comum do objeto de estudo.
- **Contexto:** Estabelece o cenário, a localização geográfica, o período de tempo ou as circunstâncias específicas em que a relação entre a população e o conceito será investigada. O contexto oferece as coordenadas espaço-temporais e situacionais que moldam a pesquisa e



influenciam os resultados. A explicitação do contexto permite compreender as particularidades do ambiente em que o fenômeno ocorre e considerar possíveis variáveis intervenientes. O contexto pode ser um país, uma cidade, uma instituição, um período histórico específico ou um conjunto de condições sociais, econômicas ou políticas.

Ao integrar de forma coesa os três elementos do PCC, o pesquisador constrói uma pergunta norteadora robusta e direcionada. Uma pergunta bem formulada, ancorada na População, no Conceito e no Contexto, não apenas delimita o campo de investigação, mas também facilita a identificação de métodos de coleta de dados adequados, a seleção de participantes relevantes e a análise dos resultados dentro de um quadro de referência específico.



2.2 Definição do Tema e Ideação

Agora que você já conseguiu organizar melhor as ideias, vamos iniciar a ideação de sua pesquisa?

- Anote todas as ideias que surgirem, mesmo que pareçam vagas ou amplas. Não filtre suas ideias nesta fase.
- Discuta com outras pessoas; converse com professores, colegas, profissionais da área e outras pessoas que possam ter insights ou sugestões.
- Defina o escopo do tema para torná-lo mais específico e gerenciável. Considere os seguintes aspectos para delimitar seu tema.
- Defina a pergunta de pesquisa/questão norteadora para seu estudo.
- Estabeleça um recorte específico dentro da sua área de interesse, qual aspecto específico você quer investigar?

2.3 Construindo a Introdução e Justificativa do Problema de Pesquisa

Inicie a organização do seu estudo construindo a **Introdução** e a **Justificativa do Problema de Pesquisa**. Formule de maneira clara e concisa a questão central que sua pesquisa se propõe a responder. A relevância e a importância da investigação desse problema devem ser explicitadas, detalhando as possíveis implicações teóricas, práticas ou sociais decorrentes da busca por suas respostas.

Neste momento, o tema deverá ser apresentado, demonstrando o raciocínio lógico que fundamentou tanto a escolha do problema de pesquisa quanto a abordagem metodológica selecionada para investigá-lo. Para construir uma introdução metodologicamente consistente, alguns elementos são indispensáveis:

O texto deve situar o leitor no panorama geral do campo de estudo em que sua investigação se insere. Essa contextualização deve ser feita de forma abrangente, evoluindo gradualmente até o ponto específico do tema a ser explorado. A delimitação precisa do tema assume um papel central, pois define os limites do estudo e, por conseguinte, influencia diretamente a adequação da



metodologia a ser empregada. Nesse sentido, torna-se relevante mencionar as tendências, os debates em curso ou as lacunas existentes na literatura que justificam a pertinência da pesquisa proposta.

A identificação e a apresentação de estudos relevantes realizados nos últimos cinco anos sobre a temática em questão são de suma importância para evidenciar as lacunas científicas que motivam o presente trabalho. A citação de pesquisas pregressas não apenas demonstra a familiaridade do autor com o estado da arte, mas também reforça a conexão do seu estudo com o corpo de conhecimento já estabelecido, sinalizando a sua intenção de contribuir para o avanço nesse campo. A argumentação deve demonstrar que o problema de pesquisa não surge do vazio, mas sim de uma lacuna identificada no conhecimento existente, de uma possível inconsistência teórica observada ou de uma demanda prática que demanda por soluções ou maior compreensão.

2.4. Elaboração dos objetivos

Após a definição da pergunta norteadora, é necessário traduzir essa questão central em objetivos claros e alcançáveis. A elaboração do objetivo geral e dos objetivos específicos configura-se como um passo fundamental, pois eles detalham o que se pretende alcançar com a investigação e delineiam o caminho metodológico a ser percorrido. Ambos os tipos de objetivos devem estar intrinsecamente ligados à pergunta norteadora, atuando como um mapa que orienta todas as etapas subsequentes da pesquisa.

- **Objetivo Geral:** Representa o que se almeja de forma macro do estudo, ou seja, a meta principal que se busca atingir ao final da investigação. Ele deve ser uma declaração concisa e abrangente do que o pesquisador pretende alcançar em relação ao problema de pesquisa identificado. O objetivo geral deriva diretamente da pergunta norteadora, sendo uma afirmação mais ampla da resposta que se busca encontrar. Ele deve expressar o propósito central do estudo, utilizando verbos no infinitivo que indicam a ação a ser realizada (por exemplo, analisar, compreender, descrever, avaliar, identificar).

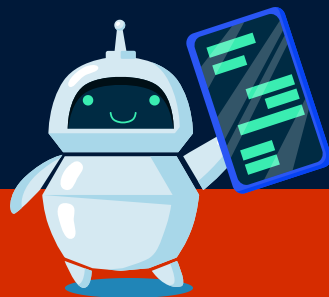


- **Objetivos Específicos:** Detalham os passos ou as etapas necessárias para alcançar essa meta maior, ou seja, são desdobramentos do objetivo geral, fragmentando-o em ações menores, mais concretas e mensuráveis. Cada objetivo específico deve abordar um aspecto particular do problema de pesquisa, contribuindo para a realização do objetivo geral. Assim como o objetivo geral, os objetivos específicos devem ser iniciados com verbos no infinitivo que indicam ações específicas e observáveis (por exemplo, identificar as principais características, comparar diferentes abordagens, verificar a relação entre variáveis, descrever o processo de implementação)

A construção de objetivos específicos eficazes requer atenção a alguns critérios importantes. Primeiramente, eles devem ser realistas e alcançáveis dentro do tempo e dos recursos disponíveis para a pesquisa. Em segundo lugar, devem ser mensuráveis, permitindo que o pesquisador avalie o progresso e o sucesso de cada etapa. A clareza na formulação dos objetivos específicos facilita a definição de indicadores e a escolha de métodos de coleta e análise de dados adequados. Em terceiro lugar, os objetivos específicos devem ser relevantes para a pergunta norteadora e para o objetivo geral, garantindo que cada etapa da pesquisa contribua significativamente para a resposta à questão central. Por fim, é fundamental que os objetivos específicos estejam interconectados e sequenciais, formando um caminho lógico e coerente para a realização do objetivo geral. Agora, você já pode estabelecer o foco que pretende desenvolver seu TCC e efetuar uma discussão aprofundada do tema com seu(sua) orientador(a).

Utilize a inteligência artificial para:

- Refinamento do problema de pesquisa, objetivos (geral e específicos) e justificativa;
- Auxiliar na definição da metodologia preliminar (abordagem, tipo de pesquisa, participantes/material);
- Orientação sobre as primeiras leituras e como organização das referências.



3. ENCONTRO 2: REVISÃO DE LITERATURA

Agora, inicie a **busca e seleção dos estudos** já realizados na área temática de sua escolha nas bases de dados relevantes, utilizando descritores e palavras-chave relacionadas ao tema da pesquisa. Os estudos encontrados devem ser selecionados com base em critérios de inclusão e exclusão previamente definidos.

✓ Busca de Estudos nas Bases de Dados:

- Identifique as bases de dados mais relevantes para sua área de estudo (PubMed, Scopus, Web of Science etc.).
- Utilize descritores e palavras-chave relacionadas ao tema da pesquisa para buscar evidências científicas.
- Registre os resultados da busca, incluindo o número de estudos encontrados em cada base de dados.

✓ Seleção dos Estudos:

- Defina critérios de inclusão e exclusão para determinar quais estudos serão relevantes para sua revisão.
- Inclusão: Tipos de estudo, período de publicação, idioma etc.
- Exclusão: Estudos duplicados, fora do escopo, com metodologia inadequada etc.
- Aplique os critérios de seleção aos resultados da busca, removendo os estudos que não se encaixam.
- Registre o número de estudos excluídos em cada etapa do processo de seleção.

✓ Avaliação da Qualidade Metodológica:

- Realize uma leitura crítica dos estudos selecionados para avaliar sua qualidade metodológica.
- Utilize ferramentas ou checklists específicos para cada tipo de estudo, se necessário.
- Registre a avaliação da qualidade de cada estudo em um arquivo ou tabela.



✓ Extração e Síntese dos Dados:

- Extraia os dados relevantes de cada estudo, como autores, ano de publicação, objetivos, metodologia, principais resultados e conclusões.
- Organize os dados extraídos em tabelas, quadros ou outros formatos que facilitem a síntese e a comparação das informações.
- Identifique padrões, temas, convergências e divergências entre os estudos.

✓ Redação da Revisão de Literatura:

- Estructure a revisão de forma lógica e coerente, apresentando os principais achados da literatura em relação à sua pergunta de pesquisa.
- Utilize citações e referências de acordo com as normas da ABNT (NBR 6023:2018).
 - Destaque as lacunas no conhecimento, as inconsistências e as áreas que necessitam de mais investigação.
- Conclua a revisão sintetizando os principais pontos e sua relevância para sua pesquisa.



4 ENCONTRO 3: METODOLOGIA E COLETA DE DADOS

Após a construção da introdução, da definição da pergunta norteadora, dos objetivos da pesquisa e da revisão de literatura, você deverá elaborar o método de pesquisa. Este componente essencial do planejamento da pesquisa detalha o "como" a pesquisa será conduzida, delineando os procedimentos sistemáticos e rigorosos que serão utilizados para coletar, analisar e interpretar os dados, visando responder à questão central e alcançar os objetivos propostos. A escolha e a descrição cuidadosa do método de pesquisa conferem credibilidade e validade aos resultados, assegurando que o caminho percorrido seja transparente e replicável.

A elaboração do método de pesquisa envolve uma série de decisões interconectadas, que devem ser tomadas considerando a natureza da pergunta de pesquisa, os objetivos estabelecidos e as características do fenômeno investigado.

4.1 Abordagem Metodológica

Inicialmente, o pesquisador deve definir a **abordagem metodológica** geral que norteará o estudo. A escolha do tipo de pesquisa deve ser coerente com os objetivos e a pergunta norteadora, direcionando as estratégias de coleta e análise de dados.

4.2 Tipos de Pesquisa

Diversas classificações existem em função de:

- **Objetivos:**

Exploratória: Para familiarizar-se com um tema pouco conhecido.

Descritiva: Para descrever características de uma população ou fenômeno.

Explicativa: Para identificar as causas e os efeitos de um fenômeno.



- **Abordagem:**

Quantitativa: Mensuração e a análise estatística de dados numéricos para identificar padrões, relações e testar hipóteses.

Qualitativa: Foca na compreensão profunda de experiências, significados e contextos; utilizando dados não numéricos, como entrevistas, observações e análise documental. Em muitos casos, uma abordagem mista pode ser a mais adequada, combinando elementos de ambas as abordagens para obter uma compreensão mais completa do problema de pesquisa.

Em função dos procedimentos técnicos, as pesquisas são classificadas em:

- **Pesquisa Bibliográfica:** Baseia-se na análise de materiais já publicados, como livros, artigos científicos, teses, dissertações e documentos oficiais. É fundamental para construir o referencial teórico, identificar lacunas no conhecimento e contextualizar a pesquisa.

- **Pesquisa Documental:** Semelhante à bibliográfica, mas foca na análise de documentos primários, que não receberam tratamento analítico prévio, como arquivos, cartas, fotografias, relatórios e atas.

- **Levantamento (Survey):** Utiliza questionários ou entrevistas estruturadas para coletar dados de uma amostra representativa de uma população, com o objetivo de descrever características, atitudes ou opiniões.

- **Estudo de Caso:** Envolve a investigação aprofundada e detalhada de um único caso (pessoa, grupo, organização, evento) em seu contexto real. Pode utilizar diversas técnicas de coleta de dados, tanto qualitativas quanto quantitativas.

- **Pesquisa Experimental:** Caracteriza-se pela manipulação de uma ou mais variáveis independentes para observar seu efeito sobre uma ou mais



variáveis dependentes, controlando outras variáveis intervenientes. É utilizada para estabelecer relações causais.

- Pesquisa Ação: Envolve a intervenção na realidade estudada com o objetivo de solucionar um problema específico e gerar conhecimento a partir da experiência da ação. É um processo colaborativo entre pesquisadores e participantes.
- Pesquisa Etnográfica: Implica a imersão do pesquisador no ambiente cultural ou social do grupo estudado, com o objetivo de compreender suas práticas, crenças e valores a partir da perspectiva dos próprios membros.



4.3 Participantes ou unidade de análise

Um componente fundamental do método é a definição dos **participantes da pesquisa** (no caso de estudos com seres humanos) ou da **unidade de análise** (no caso de estudos com documentos, organizações etc.). É preciso detalhar quem ou o quê será estudado, bem como os critérios de inclusão e exclusão, e o processo de amostragem (probabilística ou não probabilística) utilizado para selecionar os participantes ou as unidades de análise. A clareza na definição da amostra ou da unidade de análise garante a representatividade e a validade dos resultados.

4.4 Instrumentos e procedimentos de coleta de dados

A etapa seguinte envolve a descrição detalhada dos **instrumentos e procedimentos de coleta de dados** que serão utilizados. Isso pode incluir questionários, entrevistas (estruturadas, semiestruturadas ou não estruturadas), observação (participante ou não participante), análise documental, grupos focais, testes, escalas, entre outros. Para cada instrumento, é importante descrever seu formato, as questões ou os itens que o compõem, o processo de aplicação e as formas de garantir sua validade e confiabilidade.

4.5 Procedimentos de análise dos dados

Finalmente, o método de pesquisa deve detalhar os **procedimentos de análise dos dados** que serão empregados.

- Na abordagem quantitativa, isso envolve a descrição das técnicas estatísticas que serão utilizadas para organizar, resumir e analisar os dados numéricos (por exemplo, estatística descritiva, testes de hipóteses, análise de regressão).
- Na abordagem qualitativa, é preciso descrever as estratégias de análise de conteúdo, análise do discurso, análise temática ou outras técnicas que serão utilizadas para interpretar os dados textuais, visuais ou sonoros.
- Em pesquisas de abordagem mista, é crucial explicitar como os dados quantitativos e qualitativos serão integrados na análise e na interpretação dos resultados.



5 ENCONTRO 4: ANÁLISE DE DADOS, RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Apresentação dos resultados

Nesta etapa, você deverá apresentar de forma clara e objetiva os achados da pesquisa, seguindo uma sequência lógica que corresponda aos objetivos propostos. A interpretação desses resultados, à luz da literatura científica pertinente, e a discussão de seu significado são relevantes para a divulgação do seu estudo. A apresentação dos resultados deve incluir uma descrição analítica dos dados obtidos, sintetizada pelo(s) autor(es) para destacar as características mais relevantes da amostra estudada. O achado principal, que responde ao objetivo geral da pesquisa, deve ser explicitamente apresentado e enfatizado. Adicionalmente, outros achados significativos, que atendam aos objetivos específicos ou revelem resultados discrepantes, também devem ser reportados.

Em consonância com os princípios da comunicação científica, recomenda-se:

- **Sequência Lógica:** Apresentar os resultados no texto e nas ilustrações (quadros, tabelas, figuras, gráficos, nuvem de palavras etc.) em uma ordem que facilite a compreensão e acompanhe a progressão lógica da pesquisa.
- **Ênfase e Não Repetição:** Concentrar a descrição textual nas informações mais relevantes, evitando a repetição de dados já apresentados de forma clara e concisa nas ilustrações. As ilustrações devem complementar o texto, fornecendo detalhes visuais ou sínteses dos dados.
- **Significância Estatística:** Quando aplicável, indicar claramente a significância estatística dos resultados obtidos por meio de testes estatísticos apropriados (por exemplo, valores de p , intervalos de confiança), seguindo as normas da área de estudo



O Quadro 1 apresenta a distribuição dos textos recuperados e incluídos na pesquisa, estratificada pelos termos de busca utilizados nas bases de dados consultadas. A análise desta distribuição inicial fornece um panorama do volume de literatura relevante identificada para o estudo.

Quadro 1: Distribuição dos textos recuperados e incluídos na pesquisa.

Classificação	Unitermos	N.º de artigos recuperados (n)	N.º de artigos incluídos no estudo
Cidadania	Cidadania	5	2
Direitos	Direitos humanos	10	7
Educação	Educação	15	4
Total		30	13

Fonte: Dados da pesquisa.

5.2 Seção de Discussão

Na seção de Discussão, o(s) autor(es) deverão aprofundar a análise dos resultados obtidos, explorando seu significado e suas implicações no contexto do conhecimento existente. Esta etapa crucial envolve a comparação sistemática dos achados com a literatura científica relevante, bem como a articulação da posição do(s) autor(es) sobre o tema investigado.

Recomenda-se que esta seção contemple os seguintes elementos, seguindo os princípios da análise e interpretação científica:

- Destaque e interpretação aprofundada dos resultados relevantes e originais: Os resultados mais significativos e inéditos da pesquisa devem ser minuciosamente interpretados, buscando compreender suas causas, mecanismos e potenciais implicações teóricas e práticas – **com base na literatura científica pertinente**. Esta interpretação deve ir além da mera descrição dos dados, explorando o "porquê" e o "como" dos achados

quando seus dados serão comparados aos dos outros autores que realizaram estudos similares anteriormente (fazer uso de citações).

- Avaliação Crítica da Própria Pesquisa: É fundamental realizar uma análise reflexiva e crítica das limitações metodológicas, das possíveis fontes de viés e das implicações dos resultados para futuras investigações. Reconhecer as fragilidades e os pontos fortes do estudo demonstra maturidade científica e contribui para o avanço do conhecimento. É fundamental que a **avaliação crítica da própria pesquisa seja respaldada com a literatura pertinente** (fazer uso de citações).

- Comparação sistemática dos resultados com a literatura pertinente: Os achados da pesquisa devem ser rigorosamente confrontados com os resultados de estudos anteriores sobre o mesmo tema ou temas relacionados. As similaridades e as divergências devem ser explicitadas e analisadas, buscando identificar possíveis explicações para as concordâncias e as discordâncias encontradas. Esta comparação contextualiza os resultados da pesquisa no corpo de conhecimento existente, evidenciando sua contribuição e suas possíveis implicações para a teoria e a prática.

Ao articular a discussão, o(s) autor(es) devem apresentar uma análise integrada e coerente, conectando os resultados da pesquisa com o arcabouço teórico e empírico existente, e oferecendo uma perspectiva original sobre o assunto investigado.

5.3 Planejamento da apresentação dos dados

Ao planejar a apresentação dos seus dados, pense na sua mensagem principal e qual formato comunicará essa mensagem de forma mais eficaz e clara para o seu público. A combinação de diferentes formas de apresentação pode ser útil para fornecer uma visão completa e multifacetada dos seus resultados. Cada formato tem suas próprias vantagens e é mais adequado para diferentes



tipos de informação, onde a escolha da forma de apresentação dos dados (quadros, figuras, nuvens de palavras ou gráficos) depende da natureza dos seus dados, da mensagem que você deseja transmitir e do seu público-alvo.

✓ Quando usar Tabelas:

- Para apresentar **dados numéricos precisos e detalhados**.
- Para permitir a **comparação direta de valores** entre diferentes categorias ou variáveis.
- Para mostrar **múltiplas variáveis** relacionadas a um mesmo conjunto de observações
 - Quando a **precisão dos números é crucial** (por exemplo, em resultados estatísticos).

✓ Quando usar Quadros:

- Para apresentar **dados qualitativos** – diferentes grupos e falas que respondam ao objetivo geral do estudo.
 - Para permitir a **comparação entre diferentes grupos ou casos**.
- Em estudos comparativos qualitativos, um quadro pode apresentar os casos (indivíduos, grupos, organizações) nas linhas e os temas ou categorias de análise nas colunas.
- Para listar essas categorias na primeira coluna, enquanto as colunas subsequentes podem conter exemplos de falas, trechos de documentos ou descrições de comportamentos que ilustram cada categoria.
- Para facilitar a identificação da frequência e da variedade das manifestações de cada tema, permitindo ao leitor ter uma visão panorâmica dos principais achados.
- Para **sintetizar as etapas de um processo ou as dimensões de um conceito**, apresentando diferentes fases, etapas ou dimensões identificadas na análise.
- Para demonstrar a **transparência metodológica** onde o pesquisador explicita o processo de codificação e categorização, apresentando exemplos de dados brutos, os códigos atribuídos e as categorias emergentes. Isso permite ao leitor acompanhar o raciocínio analítico do pesquisador e avaliar a validade e a confiabilidade das interpretações.

✓ Quando usar Gráficos:

- Para mostrar **tendências, relações e comparações** entre variáveis numéricas ou categóricas.
- Para apresentar **distribuições de dados**.
- Para tornar dados complexos mais **acessíveis e visualmente atraentes**. Tipos comuns e suas aplicações:
 - Gráfico de barras: Comparar valores entre diferentes categorias.
 - Gráfico de linhas: Mostrar tendências ao longo do tempo ou em uma sequência.
 - Gráfico de pizza (evitar em excesso): Mostrar proporções de um todo (use com cautela, pois a percepção de área pode ser enganosa). Prefira gráficos de barras empilhadas ou de porcentagem.
 - Histograma: Mostrar a distribuição de frequência de uma variável contínua.
 - Gráfico de dispersão: Mostrar a relação entre duas variáveis numéricas.
 - Boxplot: Comparar a distribuição de uma variável entre diferentes grupos.

✓ Quando usar Figuras (Imagens, Diagramas, Mapas):

- Para apresentar **informações visuais complexas** que seriam difíceis de descrever textualmente (ex: diagramas de processos, fluxogramas, mapas geográficos, imagens de equipamentos).
- Para ilustrar **relações espaciais ou estruturais**.
- Para fornecer **exemplos visuais** que complementam a descrição textual.

✓ Quando usar Nuvens de Palavras:

- Para visualizar a **frequência de palavras-chave** em um texto (ex: transcrições de entrevistas, respostas a perguntas abertas, análise de conteúdo).
- Para obter uma **visão geral rápida dos temas mais relevantes** em um conjunto de dados textuais.
- Em contextos mais **exploratórios ou qualitativos** para identificar padrões emergentes na linguagem.



5.4. Recomendações gerais para todas as formas de apresentação

- **Autossuficiência:** Cada representação gráfica dos dados deve ser compreensível por si só, com legenda ou título adequado e rótulos claros.
- **Relevância:** Apresente apenas os dados que são relevantes para responder à sua pergunta de pesquisa e apoiar seus argumentos. Evite informações desnecessárias que possam confundir o leitor.
- **Consistência:** Mantenha a consistência no estilo de apresentação (fontes, cores, formatação) em todo o seu trabalho.
- **Ética:** Apresente os dados de forma honesta e sem distorções. Não manipule escalas ou omita informações para favorecer uma determinada interpretação.
- **Acessibilidade:** Considere a acessibilidade para leitores com deficiência visual ao escolher cores e formatos.



Preencha o formulário a seguir: <https://forms.gle/RFH08qLzoKtXiNQc7>

6 ENCONTRO 5: CONSIDERAÇÕES FINAIS, REFERÊNCIAS E RESUMO

6.1 Considerações Finais

Na seção de Conclusão ou Considerações Finais, o(s) autor(es) deverão sintetizar os principais achados do estudo, retomando a linha de raciocínio desenvolvida ao longo do trabalho. É essencial explicitar se os objetivos da pesquisa foram alcançados e se a pergunta de pesquisa inicial foi respondida de forma clara e concisa. A seção de Conclusão deve ser uma interpretação concisa dos argumentos e elementos apresentados no desenvolvimento do trabalho. *Não é admissível a introdução de novos argumentos, ideias ou fatos que não tenham sido previamente discutidos.*

As Considerações Finais pode incluir, de forma fundamentada:

- **Reafirmação dos Achados e Resposta à Pergunta de Pesquisa:** Apresentar uma síntese concisa dos resultados mais relevantes, conectando-os diretamente à pergunta de pesquisa que motivou o estudo e explicitando se essa pergunta foi adequadamente respondida à luz das evidências encontradas.
- **Avaliação do Alcance dos Objetivos:** Demonstrar de forma clara e objetiva em que medida o estudo atingiu os objetivos geral e específicos previamente definidos na introdução.
- **Reflexão sobre a Relevância e Contribuições do Estudo:** Discutir a significância dos achados para a área de conhecimento, destacando as possíveis contribuições teóricas, práticas, metodológicas ou sociais da pesquisa. Avaliar o impacto potencial do estudo e sua relevância para o avanço da ciência ou para a solução de problemas específicos.
- **Discussão das Limitações do Estudo:** Apresentar de forma honesta e autocrítica as limitações metodológicas, amostrais ou conceituais que possam ter influenciado os resultados ou o alcance das conclusões.



Reconhecer as limitações demonstra rigor científico e abre espaço para futuras investigações.

- **Sugestões para Estudos Futuros e Perspectivas:** Com base nos resultados e nas limitações identificadas, propor linhas de pesquisa futuras que possam aprofundar o conhecimento sobre o tema, superar as limitações do presente estudo ou explorar novas questões emergentes. Apresentar perspectivas para o desenvolvimento da área.
- **Generalizações (com cautela e fundamentação):** Caso os resultados permitam generalizações para populações ou contextos mais amplos, estas devem ser apresentadas de forma cautelosa e devidamente fundamentadas nas características da amostra e nos métodos utilizados.

Caso a pesquisa não tenha produzido dados conclusivos cientificamente demonstrados, seja devido a limitações metodológicas, amostrais ou à natureza exploratória do estudo, recomenda-se utilizar o termo **Considerações Finais**. Nesta seção, você apresentará reflexões sobre os achados preliminares, as tendências observadas, os desafios encontrados e as possíveis direções para futuras investigações, sem a afirmação de conclusões definitivas. O uso do termo "Considerações Finais" demonstra rigor e honestidade científica ao reconhecer a natureza inconclusiva dos resultados.

6.2 Lista de Referências

A seção de referências, elemento obrigatório e fundamental em trabalhos acadêmicos e científicos, representa sustentação da argumentação, sob o ponto de vista científico, na demonstração do rigor metodológico e na atribuição do devido crédito às fontes de informação utilizadas. Sua importância vai além da simples listagem de obras consultadas, pois configura-se como componente fundamental na demonstração da integridade intelectual e da rastreabilidade do conhecimento científico apresentado no estudo. Do ponto de vista metodológico, as referências evidenciam a articulação entre o conhecimento preexistente sobre o tema investigado e o estudo em questão. Ao

citar e referenciar autores e trabalhos relevantes, o pesquisador demonstra familiaridade com a literatura especializada, contextualiza sua pesquisa dentro de um panorama científico mais amplo e estabelece as bases teóricas que sustentam suas hipóteses, análises e conclusões. A ausência ou a inadequação das referências, por outro lado, pode levantar questionamentos sobre a solidez da pesquisa e a originalidade das ideias apresentadas.

6.2.1 Normas ABNT para Referências (NBR 6023:2018)

No Brasil, a normalização da apresentação das referências é estabelecida pela **Norma Brasileira (NBR) 6023:2018 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)**. Esta norma preconiza um conjunto de regras detalhadas que visam uniformizar a forma como as fontes de informação são citadas e listadas, facilitando a comunicação e a disseminação do conhecimento científico. A adoção rigorosa da NBR 6023:2018 demonstra o compromisso do autor com os padrões acadêmicos e a ética na pesquisa. As principais normas preconizadas pela NBR 6023:2018 para a elaboração da seção de referências incluem:

- Na lista de referências deve conter exclusivamente os trabalhos efetivamente mencionados no corpo do texto. Isso garante uma correspondência direta entre as citações e as fontes, permitindo ao leitor localizar facilmente a origem de cada informação ou argumento.
- As referências devem ser listadas em ordem alfabética pelo sobrenome do primeiro autor de cada obra. Esta padronização facilita a localização de referências específicas dentro da lista.
- Em obras com dois ou mais autores, os sobrenomes e prenomes devem ser separados por **ponto e vírgula (;)**. A ordem dos autores deve ser mantida conforme a publicação original.
- Os títulos de periódicos (revistas, jornais, etc.) devem ser apresentados por extenso (sem abreviaturas), conforme aparecem na publicação original. Esta exigência visa evitar ambiguidades e facilitar a identificação precisa da fonte.



- A ordem específica para a apresentação dos elementos em cada referência, variando conforme o tipo de documento (livro, artigo de periódico, capítulo de livro, trabalho apresentado em evento, documento eletrônico etc.). Essa ordem padronizada garante a consistência e a completude das informações bibliográficas.

A correta aplicação da norma não apenas confere credibilidade ao trabalho, mas também facilita o acesso às fontes originais, promovendo a transparência e a colaboração dentro da comunidade científica. Em última análise, a seção de referências, elaborada com precisão e em conformidade com as normas vigentes, é um testemunho da seriedade e do compromisso do autor com a produção de conhecimento científico ético e de qualidade.

6.2.2 Orientações Detalhadas por Tipo de Documento

Abaixo, apresentamos orientações detalhadas para referenciar esses títulos:

1. Livros (Monografias): A estrutura básica para referenciar um livro (no todo) é:

SOBRENOME, Prenome(s) do autor. **Título:** subtítulo (se houver). Edição (se houver). Local de publicação: Editora, ano de publicação.

- Exemplos: o Livro de um autor: SILVA, José Afonso da. **Curso de direito constitucional positivo**. 30. ed. São Paulo: Malheiros Editores, 2008.
- Livro com dois autores: GOMES, Orlando; GOTTSCHALK, Carlos. **Curso de direito do trabalho**. 19. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2013.
- Livro com mais de três autores: Utiliza-se o sobrenome do primeiro autor seguido da expressão "et al." (e outros – escrita em itálico). MARCONI, Marina de Andrade et al. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- Livro com autor entidade (instituição, organização): ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR**



6023: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2018.

- Capítulo de livro: Quando se referencia apenas um capítulo específico de um livro, a estrutura é: SOBRENOME, Prenome(s) do autor do capítulo. Título do capítulo. In: SOBRENOME, Prenome(s) do autor do livro (Org. ou Ed.). Título do livro: subtítulo (se houver). Edição (se houver). Local de publicação: Editora, ano de publicação. p. (página inicial – página final do capítulo).

– Exemplo: SANTOS, Boaventura de Sousa. Um discurso sobre as ciências na transição para uma ciência pós-moderna. In: SANTOS, Boaventura de Sousa (Org.). *Introdução a uma ciência pós moderna*. 2. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1989. p. 9-23.

2. Artigos de Periódicos (Revistas Científicas, Jornais): A estrutura básica para referenciar um artigo de periódico é: SOBRENOME, Prenome(s) do autor do artigo. Título do artigo. Título do Periódico (por extenso), Local de publicação (se houver), v. (volume), n. (número), p. (página inicial – página final do artigo), mês abreviado (se houver). ano de publicação.

Exemplos:

–Artigo de revista científica: OLIVEIRA, Maria Mônica Reis de; MARTINS, Heloísa Helena. A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismo para a revelação do imaginário coletivo. *Sociedade & Cultura*, Goiânia, v. 11, n. 2, p. 139-151, jul./dez. 2008.

–Artigo de jornal: SANTOS, Ricardo. Brasil tenta atrair turista com apelo à natureza. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 28 ago. 2023. Caderno Turismo, p. C8.

6.3. Resumo e Palavras-chave/Descritores

A elaboração de um resumo, conforme preconiza a Norma Brasileira (NBR) 6028:2021 preconiza que o resumo informativo apresenta, de forma clara e concisa, os objetivos, a metodologia, os resultados e as conclusões do estudo. Sua elaboração exige rigor metodológico para garantir a fidedignidade e a

precisão das informações condensadas. Estabelece que o resumo informativo deve apresentar os pontos relevantes do documento, seguindo uma sequência lógica que reflita a estrutura do trabalho original visto que o resumo informativo se configura como a porta de entrada para o leitor, devendo fornecer uma visão geral completa e autossuficiente do estudo.

Para a elaboração de um resumo informativo eficaz e em conformidade com as recomendações mencionadas, as seguintes orientações metodológicas devem ser observadas, de forma sequenciada e em parágrafo único os elementos abaixo relacionados:

Objetivo(s): Qual(is) a(s) questão(ões) que a pesquisa se propôs a responder ou o(s) objetivo(s) que buscou alcançar? **Metodologia:** Quais os principais métodos e abordagens utilizados para a coleta e análise dos dados? É importante mencionar o tipo de pesquisa (qualitativa, quantitativa, mista), o delineamento metodológico do estudo, a amostra (se aplicável) e os instrumentos de coleta de dados.

Resultados: Quais foram os achados mais significativos da pesquisa? Apresentar os resultados de forma concisa, utilizando dados quantitativos relevantes (se houver) ou sintetizando os principais temas emergentes (em pesquisas qualitativas).

Conclusões: Quais as principais inferências e implicações decorrentes dos resultados? Qual a resposta para a pergunta de pesquisa ou o alcance dos objetivos propostos?

A escrita científica do resumo informativo deve ser clara, concisa e objetiva, utilizando linguagem formal e evitando jargões excessivos ou ambiguidades. As frases devem ser curtas e diretas, transmitindo a informação de maneira inequívoca.

Recomenda-se o uso de verbos na voz ativa e a redação, preferencialmente, em terceira pessoa, conferindo impessoalidade e objetividade ao texto. Ademais, as informações no resumo deve seguir a mesma sequência lógica do trabalho original (objetivo, metodologia, resultados, conclusão). Isso facilita a compreensão do fluxo da pesquisa.

Se o trabalho envolver dados quantitativos significativos, estes devem ser mencionados no resumo de forma concisa, como valores estatísticos principais ou tendências relevantes.



O resumo informativo não deve conter citações de outros autores, ou seja, as informações apresentadas devem ser derivadas diretamente do trabalho resumido, atentando para as normas institucionais – a NBR 6028:2021 estabelece limites para a extensão do resumo, que variam conforme o tipo e a extensão do documento original (geralmente entre 150 e 500 palavras)– mas. Em geral recomenda-se que o resumo tenha entre 150 e 250 palavras. É fundamental respeitar esses limites, selecionando as informações mais relevantes.

Após a elaboração do resumo, é imprescindível a inclusão de palavras-chave ou descritores que representem concisamente o conteúdo do trabalho, otimizando sua indexação e recuperação em bases de dados e sistemas de informação. A NBR 6028:2021 recomenda a inclusão de três a cinco palavras-chave, separadas por ponto e vírgula (;). É válido destacar que **para a escrita de palavras-chave e descritores:**

- As **palavras-chave ou descritores** devem ser termos significativos que capturem os temas centrais, a metodologia principal e o objeto de estudo da pesquisa. Devem refletir o **conteúdo essencial do trabalho**, permitindo que outros pesquisadores identifiquem sua relevância.
- É necessário ter equilíbrio entre termos específicos, que detalham **aspectos particulares** da pesquisa, e termos mais abrangentes, que a inserem em um campo de **conhecimento mais amplo**.
- Consulte **vocabulários controlados ou tesouros específicos** da sua área de conhecimento para identificar termos padronizados e amplamente reconhecidos (Quadro 2). A utilização de descritores indexados facilita a recuperação da informação em bases de dados especializadas.
- Todas as **palavras-chave ou descritores** devem ser escritas com letras minúsculas, com exceção de nomes próprios (de pessoas, lugares, instituições) e siglas/abreviaturas que seguem sua grafia original em letras maiúsculas.



- As palavras-chave ou descritores devem estar **coerentes** com o título (**evite repetir as palavras do título**) e o conteúdo do resumo, reforçando os principais aspectos do trabalho.

Quadro 2 – Relação de vocabulários controlados de acordo com a área de conhecimento.

ÁREA DE CONHECIMENTO	VOCABULÁRIO CONTROLADO
Ciência da Informação	Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação (TBCI) UNESCO Thesaurus
Ciência da Computação	ACM Computing Classification System (CCS):
Economia	JEL Classification Codes
Direito	Vocabulário Controlado do Senado Federal (VCB) Tesouro da Justiça Eleitoral
Administração e áreas afins	Business Thesaurus (EBSCO)
Saúde	DeCS (Descritores em Ciências da Saúde)
Fonte: Dados da Pesquisa	

6.4 Título

O título do trabalho é a primeira impressão que o leitor terá do seu estudo, por isso deve ser conciso, informativo e atraente, capturando a essência da pesquisa e despertando o interesse do público-alvo. As normas de metodologia científica oferecem diversas recomendações para garantir que o título cumpra seu propósito de forma clara e precisa, a saber:

Deve expressar de forma clara e inequívoca o tema central da pesquisa. Evite ambiguidades, termos vagos ou jargões desnecessários que possam confundir o leitor. Ademais, o título deve ser o mais breve possível, contendo apenas as palavras essenciais para descrever o conteúdo do trabalho. Deve destacar a importância e a relevância da pesquisa dentro do seu campo de

estudo. Pode indicar a contribuição potencial do trabalho para o avanço do conhecimento ou para a solução de problemas práticos.

Um bom título fornece informações suficientes para que o leitor possa determinar a relevância do trabalho e indicar o tema principal, o objetivo geral (implícito ou explícito) e, se possível, o escopo da pesquisa (população estudada, local, período). Títulos longos e excessivamente detalhados podem ser cansativos e dificultar a memorização. Geralmente, recomenda-se um limite de palavras (por exemplo, entre 10 e 15 palavras), embora isso possa variar conforme as diretrizes da publicação ou instituição. Entretanto, deve-se evitar o uso de abreviações e siglas que não sejam amplamente conhecidas na sua área de estudo, pois podem dificultar a compreensão, a antecipação de resultados e uso de interrogações (exceto se forma uma característica marcante da área de conhecimento).

Após a finalização do seu estudo, é hora de efetuar a **Revisão geral** do texto elaborado sob o ponto de vista técnico-científico, estrutural (normas técnicas para elaboração de trabalhos acadêmicos) e gramatical.

A etapa final da elaboração de um trabalho acadêmico, compreendendo a identificação de plágio, a revisão ortográfica e gramatical, e a adequação estrutural e de layout às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), a fim de garantir a integridade, a clareza e a credibilidade da produção científica. Esse momento pode ser apoiado pelo uso de tecnologias digitais e aplicação rigorosa das regras normativas para a excelência do trabalho acadêmico.

6.5 Identificação de plágio com o uso de ferramentas digitais

A identificação de plágio pode ser feita através de ferramentas como Turnitin, Plagius, Copyspider, entre outras, que utilizam algoritmos sofisticados para comparar o texto submetido com vastos bancos de dados, incluindo trabalhos acadêmicos publicados, conteúdo da internet e arquivos institucionais. Ao identificar trechos com alto grau de similaridade, essas ferramentas auxiliam o autor na revisão e na correta atribuição das fontes, seja por meio de citações diretas ou indiretas, seguindo as normas da ABNT NBR 10520:2023.



A utilização dessas tecnologias não deve ser vista como uma solução mágica, mas sim como um importante auxílio no processo de revisão textual. É fundamental que o autor compreenda os resultados gerados pelas ferramentas, analisando criticamente as ocorrências de similaridade e nem toda similaridade indica plágio; citações diretas corretamente referenciadas, por exemplo, apresentarão similaridade. O objetivo principal é identificar trechos que foram utilizados sem a devida atribuição e corrigi-los, garantindo a originalidade do trabalho.

6.6 Revisão ortográfica e gramatical

A clareza e a correção da linguagem são essenciais para a comunicação eficaz das ideias científicas. Erros ortográficos e gramaticais podem comprometer a compreensão do texto e prejudicar a credibilidade do autor, assim, a revisão ortográfica e gramatical é uma etapa fundamental.

As tecnologias digitais oferecem diversas ferramentas para auxiliar nessa tarefa, a saber: Processadores de texto modernos (Microsoft Word e LibreOffice Writer) que possuem revisores ortográficos e gramaticais integrados que podem identificar erros comuns; ferramentas online e softwares específicos (LanguageTool e Grammarly) que oferecem análises mais aprofundadas, identificando não apenas erros básicos, mas também problemas de estilo, coesão e coerência textual.

Apesar da utilidade dessas ferramentas, a revisão humana continua sendo insubstituível, pois a sensibilidade do revisor humano para nuances da língua, contexto e estilo é fundamental para garantir a fluidez e a precisão do texto científico. Recomenda-se, sempre que possível, que o trabalho seja revisado por um profissional da área ou por um colega com domínio da língua portuguesa e familiaridade com a escrita acadêmica.

6.7 Revisão da estrutura e do layout

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) estabelece padrões para a formatação e a estrutura de trabalhos acadêmicos, visando a uniformidade e a facilidade de leitura e consulta. A observância das normas NBR



14724:2024 (estrutura de trabalhos acadêmicos), NBR 6023:2018 (referências) e NBR 10520:2023 (citações), entre outras, é fundamental para a aceitação e o reconhecimento do trabalho na comunidade científica.

A tecnologia digital oferece recursos para auxiliar na adequação do trabalho às normas da ABNT. Processadores de texto permitem a configuração de estilos, formatação de citações e referências, criação automática de sumários e formatação de tabelas e figuras, seguindo os padrões estabelecidos. Existem também softwares e templates específicos que facilitam a aplicação das normas.

No entanto, a simples utilização dessas ferramentas não garante a conformidade total com a ABNT. É necessário que o (a) autor(a) tenha conhecimento das normas e revise cuidadosamente todos os elementos do trabalho, como a formatação de títulos e subtítulos, a apresentação de citações e referências, a numeração de páginas, a formatação de legendas e notas de rodapé, e a estrutura geral do documento. A atenção aos detalhes e a consulta direta às normas são essenciais para evitar erros e garantir a correta apresentação do trabalho.

A NBR 14724:2024 estabelece os princípios gerais para a estruturação de trabalhos acadêmicos (artigos, monografias, dissertações, teses etc.). É fundamental observar os seguintes pontos-chave:

✓ Estrutura do Trabalho:

- Elementos Pré-Textuais:

- Capa: Informações obrigatórias (nome da instituição, autor, título, local e data).
- Folha de rosto: Informações da capa e elementos adicionais (tipo de trabalho, objetivo, nome do orientador).
- Errata (opcional): Para correções após a publicação.
- Folha de aprovação: Assinaturas da banca examinadora.
- Dedicatória (opcional).
- Agradecimentos (opcional).
- Epígrafe (opcional).
- Resumo: Apresentação concisa do trabalho (NBR 6028:2021)

- Abstract: Resumo em língua estrangeira (geralmente inglês).
- Lista de ilustrações (se houver).
- Lista de tabelas (se houver).
- Lista de abreviaturas e siglas (se houver).
- Lista de símbolos (se houver).
- Sumário: Divisão do trabalho (capítulos e seções).

- Elementos Textuais:

- Introdução: contextualização, problema de pesquisa, justificativa e objetivos.
- Desenvolvimento: Fundamentação teórica, metodologia, resultados e discussão.
- Conclusão: Resposta à pergunta de pesquisa, alcance dos objetivos, implicações do estudo.

- Elementos Pós-Textuais:

- Referências: Lista das fontes citadas (NBR 6023:2018).
- Glossário (opcional).
- Apêndices (opcional): Textos ou documentos complementares.
- Anexos (opcional): Materiais que complementam a argumentação.

Para o layout do texto de um trabalho científico, a NBR 14724:2024 estabelece diretrizes específicas que visam garantir a clareza, a organização e a padronização da apresentação. Os pontos chave essenciais a serem observados incluem:

- Papel e margens: O trabalho deve ser impresso em papel A4 branco. As margens devem ser: superior e esquerda com 3 cm; inferior e direita com 2 cm. Essas margens proporcionam espaço adequado para encadernação e leitura.



- **Fonte:** Recomenda-se a utilização da fonte Arial ou Times New Roman, tamanho 12 para o corpo do texto. Tamanhos menores (geralmente 10) são utilizados para citações longas (mais de três linhas), notas de rodapé, legendas de ilustrações e tabelas, e nas referências. A cor da fonte deve ser preta.
- **Espaçamento:** O espaçamento entre linhas do texto principal deve ser de 1,5. Espaçamento simples (1,0) é utilizado em citações longas, notas de rodapé, referências, legendas de ilustrações e tabelas, e na ficha catalográfica.
- **Alinhamento:** O texto do corpo do trabalho deve ser justificado, alinhando-se tanto à margem esquerda quanto à direita. Títulos de seções e subseções devem ser alinhados à esquerda. As referências, por sua vez, são alinhadas somente à esquerda.
- **Parágrafos:** A primeira linha de cada parágrafo do texto principal deve ter um recuo de 1,25 cm (geralmente um tab). Citações diretas longas (mais de três linhas) possuem um recuo de 4 cm da margem esquerda.
- **Numeração de páginas:** A contagem das páginas é iniciada a partir da folha de rosto, mas a numeração só aparece a partir da introdução, em algarismos arábicos, no canto superior direito, a 2 cm da borda superior. Deve seguir a NBR 6.024:2003.
- **Títulos e Seções:** A norma define a formatação hierárquica dos títulos das seções (primárias, secundárias etc.), utilizando diferentes níveis de destaque (negrito, letras maiúsculas etc.) para indicar a hierarquia. Os títulos devem ser separados do texto que os precede e os sucede por um espaço de 1,5 entrelinhas.
- **Ilustrações e Tabelas:** Devem ser inseridas o mais próximo possível do trecho a que se referem, centralizadas na página. Possuem legendas concisas e numeradas, localizadas na parte superior para tabelas e na



parte inferior para ilustrações, com fonte menor (tamanho 10). A fonte das ilustrações e tabelas também deve ser indicada abaixo da legenda, com fonte menor.

- Notas de Rodapé: São utilizadas para comentários, explicações ou traduções que não devem ser incluídas no corpo do texto. Devem ser digitadas dentro das margens, separadas do texto por um filete horizontal e com espaçamento simples e fonte menor (tamanho 10).

- Citação (NBR 10.520:2023): visa padronizar a forma como as fontes de pesquisa são referenciadas ao longo do texto de um trabalho acadêmico, garantindo a clareza, precisão e respeito aos direitos autorais, sempre que necessário consultar a norma na íntegra. Alguns pontos-chave são essenciais a serem observados:

- ✓ Sistema: a) Autor-Data: Indica-se o sobrenome do(s) autor(es) e o ano de publicação da obra, podendo incluir a(s) página(s) da citação. Este é o sistema mais comum nas ciências sociais aplicadas; Numérico: As fontes são citadas por números arábicos sequenciais, entre parênteses ou sobrescritos, remetendo à lista de referências ao final do trabalho.

- ✓ Citação Direta: É a transcrição literal de um trecho da obra consultada.

- ✓ Citação Curta (até 3 linhas): Deve ser inserida entre aspas duplas (" ") no corpo do texto, seguida da indicação do sobrenome do(s) autor(es), ano e página(s). o Exemplo: "A globalização pode ser definida como a intensificação das relações sociais em escala mundial" (Giddens, 1991, p. 64).

- ✓ Citação Longa (mais de 3 linhas): Deve ser apresentada em um parágrafo separado, com recuo de 4 cm da margem esquerda,



espaçamento simples, fonte menor (tamanho 10) e sem aspas. A indicação do sobrenome do(s) autor(es), ano e página(s) segue a citação.

Exemplo: De acordo com Harvey (1996, p. 42):

O capitalismo, em sua busca incessante por acumulação, sempre tendeu a romper barreiras geográficas e a procurar novos mercados, novas fontes de matérias-primas e novas oportunidades de investimento. Essa dinâmica inerente impulsionou a expansão do sistema em escala global.

✓ Citação Indireta: É a paráfrase ou a interpretação das ideias de um autor com suas próprias palavras. Na citação indireta, não se utilizam aspas. Indica-se o sobrenome do(s) autor(es) e o ano de publicação. A indicação da página é opcional, mas recomendada para facilitar a localização da ideia original.

- Exemplo: Giddens (1991) argumenta que a globalização intensificou as relações sociais em nível mundial.

✓ Citação de Citação: Utiliza-se quando não se teve acesso à obra original, citando-se a obra de um autor que citou o original. Indica-se o sobrenome do autor original, seguido da expressão "apud" (em *itálico*), o sobrenome do autor da obra consultada, o ano e a página.

- Exemplo: Segundo Marx (1867 *apud* Silva, 2010, p. 25), a mais valia é...

✓ Autoria:

- Um autor: Indica-se o sobrenome do autor.
- Dois autores: Indicam-se os sobrenomes dos dois autores, separados por "e".
- Três autores: Indicam-se os sobrenomes dos três autores, separados por vírgulas e o último por "e".
- Quatro ou mais autores: Pode-se indicar o sobrenome do primeiro autor seguido da expressão "et al." (em *itálico*) ou citar



todos os autores. É importante manter a uniformidade na escolha ao longo do trabalho.

- Autor Entidade (Instituição, Organização): Indica-se o nome completo da entidade ou a sigla (se já mencionada anteriormente por extenso).

- ✓ Ano de Publicação: Indica-se o ano de publicação da obra citada.

- ✓ Paginação: Na citação direta, a indicação da(s) página(s) de onde o trecho foi extraído é obrigatória. Em citações indiretas, é recomendada. Para documentos eletrônicos sem paginação explícita, pode-se usar localizadores (parágrafos, seções).

- ✓ Pontuação: O ponto final da frase deve vir após o parêntese com a citação.

- ✓ Fontes Não Publicadas Formalmente: Informações obtidas em palestras, discursos, comunicações pessoais, etc., devem ser indicadas no texto ou em nota de rodapé, fornecendo o máximo de informações possível.

- ✓ Citações Traduzidas: Caso a citação seja uma tradução feita pelo autor do trabalho, deve-se incluir a expressão "tradução nossa" ou "tradução própria" após a indicação da fonte.

- ✓ Referências (NBR 6023:2018): consulte as regras acima descritas. Preencha o formulário a seguir: XXXXXXXXXX Sugestões de ferramentas tecnológicas: XXXXXX



✨ Eu acredito em você.

Sua dedicação, mesmo nos momentos mais difíceis, já
mostra a força linda que existe em você.

O TCC é apenas uma das muitas conquistas que a vida
reserva para quem não desiste.

Siga com leveza, com carinho por si, e com a certeza de
que você é capaz de coisas incríveis.

Tudo o que você precisa já habita em você.

Vá no seu tempo, com o seu coração. O seu futuro é cheio
de possibilidades!



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2018.

GOMES, Orlando; GOTTSCHALK, Carlos. Curso de direito do trabalho. 19. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2013.

MARCONI, Marina de Andrade et al. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

OLIVEIRA, Maria Mônica Reis de; MARTINS, Heloísa Helena. A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismo para a revelação do imaginário coletivo. *Sociedade & Cultura*, Goiânia, v. 11, n. 2, p. 139-151, jul./dez. 2008.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Um discurso sobre as ciências na transição para uma ciência pós-moderna. In: SANTOS, Boaventura de Sousa (Org.). *Introdução a uma ciência pós-moderna*. 2. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1989. p. 9-23.

SANTOS, Ricardo. Brasil tenta atrair turista com apelo à natureza. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 28 ago. 2023. *Caderno Turismo*, p. C8.

SILVA, José Afonso da. Curso de direito constitucional positivo. 30. ed. São Paulo: Malheiros Editores, 2008.